

Introdução

Vinícius Vieira Pereira⁽¹⁾



O ano de 2022 se inicia e, com ele, mais uma edição da nossa Revista do Pet Economia UFES, a quarta da recente história deste periódico semestral. Um ano que promete muitas tensões advindas das esferas política e econômica da sociedade brasileira. No primeiro caso, por conta do cenário de eleição para presidente da república, governadores, senadores, deputados federais, estaduais e distritais. No segundo, pela marcha lenta com que vem caminhando a economia brasileira nos últimos sete anos, situação esta agravada pela pandemia de Covid-19, somada às influências que a corrida às urnas trará sobre os indicadores e as taxas de crescimento econômico. Ao que tudo indica, podemos afirmar que, na história política do país desde a retomada democrática, jamais se depositou tamanha esperança de mudança em uma eleição como neste ano.

depositou tamanha esperança de mudança em uma eleição como neste ano.

Não bastasse a baixa previsão de 4,5% de crescimento do PIB para 2021, por parte do Banco Mundial, ano em que se esperava uma recuperação muito mais pujante após a profunda queda da atividade econômica em 2020, primeiro ano da pandemia de coronavírus no Brasil, e a ausência de crescimento em 2021, a mesma instituição anunciou, no dia 11 de janeiro do corrente, que sua projeção para o crescimento da economia brasileira em 2022 reduziria-se de 2,5% para 1,4%¹. A inflação renitente, as políticas macroeconômicas acanhadas, incertas e titubeantes, a previsão de queda dos preços de commodities, o aperto dos gastos públicos, as altas taxas de desemprego e informalidade do mercado de trabalho no país, e a aposta na desaceleração do crescimento chinês após crescimento acima de 8% em 2021, são alguns dos fatores que desalenta as esperanças de que 2022 possa ser um ano melhor que o anterior no que diz respeito ao âmbito econômico.

Se tal expectativa parece desanimadora, pior ainda é a previsão do Banco Central do Brasil que, em seu boletim Focus, divulgado em 10 de janeiro do corrente, estimou em 0,28% o crescimento do PIB para 2022 e projetou uma taxa Selic da ordem de 11,75% ao ano, o que significa que as instituições financeiras, as mesmas cujos lucros não pararam de subir durante a pandemia, já começam a usar a expressão recessão para este ano².

¹Ver: <<https://www.poder360.com.br/economia/banco-mundial-corta-projecao-para-o-pib-do-brasil-em-2022/>>

²Ver: <<https://www.suno.com.br/noticias/boletim-focus-ipca-pib-selic-10012022/>>

E insistindo na onda do negacionismo sanitário, ambiental e científico, seguem as mesmas declarações presidenciais, desta vez, contra a vacinação dos infantes³, ao mesmo tempo em que nosso líder do Planalto culpa as medidas de combate à Covid-19 pela inflação que se acomoda à economia, e ameaça os minguados ganhos da classe trabalhadora do país. Além disso, o mesmo ainda insiste na defesa da imunidade de rebanho contra o coronavírus e vem minimizando os efeitos da nova cepa do vírus, a chamada Ômicron, que, segundo ele, por ter elevada capacidade de difusão e contágio, porém baixa taxa de letalidade, seria até “bem-vinda” ao Brasil⁴.

Portanto, diante do até aqui exposto, em que a economia e a sociedade vão mal, enquanto a doença e a morte parecem bem-vindas, nada mais sugestivo do que o título que ilustra a capa desta edição, “*Economia do Fim dos Tempos*”, afinal, parece que vivemos um momento de enfrentamento de inimigos terminais que surgem tanto das entranhas do próprio capitalismo mundial, como das mais variadas frentes, interna e externamente ao país, ameaçando a saúde, a economia, o meio ambiente, a sociedade brasileira e, sem qualquer exagero, a vida em nosso planeta. Um cenário desanimador emerge, com poucas expectativas de um futuro melhor e marcado pela incerteza e pelo sofrimento, onde governos débeis, ou totalmente despreparados, sequer despontam como capazes de liderar as ações básicas necessárias mundo afora.

Sem perder o fio da meada e fazendo coro com o título da revista, o Texto do Convidado desta edição fica por conta do professor titular do Departamento de Economia da UFES, Paulo Nakatani, o qual nos convida a refletir sobre os rumos da sociedade capitalista mundial na contemporaneidade, capaz de produzir alguns poucos multibilionários de um lado, simultaneamente à criação de uma horda de centenas de milhões de pobres e miseráveis, de outro, alijados de qualquer forma de apropriação, mínima que seja, de renda ou riqueza. Com a sugestiva pergunta que dá nome ao texto, *Economia do fim dos tempos ou tempos de uma nova economia?*, o autor se utiliza de dados e informações bem recentes para nos alertar sobre os graves problemas do capitalismo mundial, mas também para nos apontar possíveis alternativas para a emergência de uma nova sociedade.

A seção composta pelas Resenhas Econômicas, escritas integralmente por bolsistas do programa, traz à tona temas atuais em uma abordagem que oferece informação e crítica social. Nessa linha de argumentação, Daniel Bahiense e Isadora Faé apresentam como a lógica do capital invadiu as plataformas de aplicativos transformando esses mercados virtuais em fonte de lucros bilionários. Sob o título “*Usa meu código aí*”, os autores debatem como a exploração se faz presente também na internet, em aplicativos como o TikTok, por exemplo, onde a informalidade se apresenta como resposta para jovens em busca de um emprego ou uma fonte de renda. Já em “*Uma ‘solução’ problemática*”, Bruna Cavati e Plínio Natalino denunciam o risco para a saúde e o prejuízo para os cofres públicos que se escondem por trás da automedicação. Diante de uma enorme variedade de medicamentos, da facilidade de acesso aos produtos, da publicidade permissiva, entre outros fatores, a população vira alvo fácil da indústria farmacêutica e da compra indiscriminada de remédios, inclusive aqueles sem comprovação científica, como o caso da hidroxicloroquina e da cloroquina, nos casos de Covid-19. As petianas Camila Batista e Patrícia Specimille, por sua vez,

³ Ver: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/01/06/bolsonaro-ataca-vacinacao-infantil-contracovid-e-espalha-desinformacao-sobre-mortes>>

⁴ Ver: <<https://br.noticias.yahoo.com/bolsonaro-minimiza-omicron-e-sugere-que-variante-e-bem-vinda-no-brasil-144417963.html>>

discutem, em “*Cringe, eu?*”, o choque cultural geracional provocado pelo rápido avanço da tecnologia e seus efeitos na internet, mostrando como hábitos, expressões e costumes refletem comportamentos cunhados nas transformações da sociedade capitalista ao longo do tempo. Em “*A mercantilização do feminino: capitalismo e padrão estético*”, Maya Pavan e Nicole Sansoni alertam para como o comportamento sexista da sociedade e, especialmente, a sexualização do feminino e a erotização do corpo da mulher têm sido usados como fonte incessante de lucros pelo capital, ao se aproveitar de um padrão estético onde prevalece a supervalorização da beleza, o cuidado aparente com o corpo, os procedimentos estéticos, entre outros, colocando a saúde, e a renda, do público alvo em um plano pra lá de secundário. Afonso Sousa e Gabriel Nippes trabalham o duplo sentido da expressão, que também é título de sua resenha, “*Quando as máscaras vão cair?*”, tanto no literal quanto no sentido de “mostrar a verdadeira natureza das coisas”, para nos convidar a pensar nas narrativas em voga nesses tempos de pandemia e que precisam ser desconstruídas. Da má gestão sanitária, política e econômica da pandemia à pretensa ideia de “volta à normalidade”, passando pelo descaso e o negacionismo científico, os autores conclamam o povo brasileiro a agir para mudar a realidade do país. E fechando a seção, na resenha “*Endividamento familiar no Brasil*”, Alexandra Rayssa e Matheus Maia analisam como a inflação, o desemprego, a precariedade da relação salarial, bem como os efeitos da pandemia contribuíram para a elevação dos níveis de endividamento familiar no Brasil *pari passu* ao aumento da lucratividade do setor bancário.

Três trabalhos acadêmicos produzidos por bolsistas do Pet Economia UFES como resultados de uma atividade tradicional do programa, a Mostra Interna de Artigos, compõem a seção Artigos desta edição. Plínio Natalino escreve sobre um tema bem atual e que tem preocupado os economistas no Brasil, a inflação. Em seu artigo “*Origens da inflação, Plano Real e impactos para as políticas monetária e fiscal*”, o autor apresenta aspectos teóricos e conceituais sobre a inflação, além de debater as implicações desse fenômeno dos preços de mercado sobre as políticas econômicas governamentais. Isadora Faé, em “*Renda Básica à luz das propostas de Eduardo Suplicy e Milton Friedman*”, faz um paralelo sobre as alternativas de um programa de transferência de renda para o Brasil, em um momento em que a desigualdade social, a concentração de renda e riqueza, a fome e a miséria, potencializadas pelos efeitos econômicos da pandemia, têm se colocado como grande questão social a ser resolvida em nossa sociedade. E a dupla composta pelas petianas Patricia Specimille e Maya Pavan mostram como a pressão externa exercida historicamente pelas grandes potências imperialistas do centro do capitalismo mundial forjou um desenvolvimento heterônomo e dependente para a economia brasileira e reproduziu de modo ampliado a pobreza, a miséria e o subdesenvolvimento econômico e social não apenas em nosso país, mas, de modo geral, na periferia do sistema capitalista.

Após um trabalho minucioso de levantamento, tratamento e análise de dados coletados de estudantes com matrícula ativa no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) entre 2017 e 2021, os bolsistas do PET Economia apresentam, com grande satisfação, os resultados da Pesquisa do Perfil do Estudante do Curso de Ciências Econômicas da UFES. O esforço dessa proposta permite-nos avaliar as expectativas dos ingressantes; calcular, aproximadamente, o percentual de evasão do curso ao longo do período analisado; perfilar as modalidades de entrada de cotistas e não-cotistas, por nível de renda, gênero, se com deficiência ou não; conhecer a indicação geográfica sobre a origem dos estudantes, além de uma série de outras variáveis étnico-raciais e informações sócio-culturais das mais variadas. O cruzamento dos questionários permitiu ainda uma série de inferências sobre as características e peculiaridades dos estudantes de Economia, representando assim o retrato de um momento específico do curso.

Portanto, trata-se de um trabalho imprescindível para se avaliar possíveis novas estratégias conjuntas de atividades, visando a melhoria do curso.

Em “Relato de Petiano Egresso”, o nosso convidado desta edição é José Marcos Redighieri, que recém terminou o mestrado em Economia pela PUC São Paulo e trabalha atualmente como analista de risco para uma grande empresa de *rating* em São Paulo. Sua trajetória na Universidade, incluindo mudança de curso, sua experiência de vida acadêmica como bolsista de um programa de educação tutorial, o legado por ele deixado ao longo dos anos na Universidade Federal do Espírito Santo e sua plena consciência em relação a importância da experiência vivida no PET Economia são compartilhados por ele em um texto que inspira jovens universitários, petianos ou não.

Dando ênfase às ações que promovem a integração entre os grupos PET da nossa Universidade e de todo o Brasil, a atividade “Conheça seu PET” convida, a cada ano, um grupo para participar de uma reunião virtual, momento ímpar de troca de experiências e de amadurecimento para estudantes e tutores. O nosso convidado desta vez foi o PET Engenharia Elétrica da UFES. A seção Conheça seu PET traz um breve relato redigido pelos nossos colegas da engenharia, onde apresentam um breve histórico do grupo bem como destacam algumas atividades por eles desenvolvidas. Imagens captadas da tela do computador ilustram o texto, trazendo os rostos que dão vida ao PET Elétrica. E finalizando nossa edição, a seção “Olhares sobre o Ensino Remoto” traz novos depoimentos e impressões sobre as condições, os desafios, os dilemas e outros aspectos envolvidos no debate sobre o ensino remoto no Brasil, modelo educacional que se fez necessário dada a conjuntura de pandemia e isolamento social que vivemos desde março de 2020. Os depoimentos da pedagoga e professora da educação infantil, Priscila Specimille, e da estudante de Direito, Flávia Javarini, mostram-nos as dificuldades enfrentadas por docentes, discentes, bem como pais e familiares, no cotidiano da educação sob a égide dessa modalidade de ensino à distância.

Assim, espero que todos apreciem a qualidade do material que ora apresentamos, fruto de um trabalho dedicado e onde impera a defesa do pensamento crítico e da abordagem totalizante quando nos propomos a estudar, em sua complexidade, alguns dos graves problemas sociais que afligem não apenas a sociedade brasileira, mas, a população mundial como um todo. O convite para o debate está lançado. Boa leitura!

Boa leitura para todos e todas!

(1) Professor adjunto do departamento de Economia Ufes e tutor do Programa de Educação Tutorial PET-Economia/Ufes.